



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Educação a Distância da UFSM - EAD

Projeto Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação

Aplicadas à Educação

PÓLO: Sobradinho (RS)

DISCIPLINA: Elaboração de Artigo Científico

PROFESSOR ORIENTADOR: Elias Burin

01/07/2010

**Educação a Distância em Ambientes Virtuais de Ensino - Aprendizagem,
uma revisão de bases e conceitos**

**Distance Education in Virtual Environments for Teaching and Learning, a
review of bases and concepts**

LAZZARI, Marcele

Licenciada no curso de Letras Português/Inglês e respectivas literaturas – UFSM.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo fazer uma revisão de bases e conceitos sobre o tema educação a distância em ambientes virtuais de ensino – aprendizagem uma vez que o tema em questão levanta polêmicas e infinitas reflexões. Primeiramente, contextualiza-se o momento e as condições em que aconteceu o surgimento da internet. Após, propõe-se uma reflexão sobre a introdução da rede de comunicação nas salas de aula como recurso didático, os benefícios que trouxe para o processo educativo e uma análise do perfil do professor e aluno frente a esta nova proposta. Na sequência, fazem-se considerações gerais sobre a possibilidade de

educação à distância. Após propõe-se uma reflexão sobre o empenho das políticas públicas para acelerar o processo de inclusão social da população brasileira. Ainda, há considerações sobre os ambientes virtuais de ensino - aprendizagem e uma análise de algumas de suas características. Percebe-se que as condições em que se dá o processo educativo por EAD estão se aperfeiçoando. Assim, da Internet à Educação a Distância em ambientes virtuais de ensino - aprendizagem pode ser visto um significativo progresso rumo à busca de uma prática de qualidade. No entanto, todo este processo ainda é muito recente e é preciso que muitas reflexões e ajustes ainda sejam feitos para que as tecnologias possam de fato contribuir para uma educação de qualidade e significativa.

Palavras-chave: Internet – Educação a Distância – Ambientes Virtuais de Ensino - Aprendizagem.

ABSTRACT

This paper aims to review the framework and concept to the subject in virtual environments for teaching and learning since the topic raises controversy and endless reflections. First, it contextualizes the moment and the conditions under which came the emergence of the Internet. After it is proposed a reflection on the introduction of the communication network in the classroom as a teaching resource, the benefits brought to the educational process and an analysis of teacher and student profile before this new proposal. In the following, general considerations are made about the possibility of distance education. After proposing a reflection on the commitment of public policies to accelerate the inclusion of the Brazilian population. Still, there are considerations of virtual environments for teaching and learning and an analysis of some of its characteristics. It is noticed that the conditions in which takes the educational process for distance education are improving. Thus, the Internet Distance Learning in virtual environments for teaching - learning can be seen a significant progress toward finding a quality practice. However, this process is still very new and we need many reflections and adjustments are still made to the technologies may in fact contribute to a quality education and meaningful.

Key-words: Internet – Distance Education – Virtual Environment for Teaching and Learning

INTRODUÇÃO

Nas palavras de Garcia (2000, p.2), muitas mudanças vêm ocorrendo desde que as tecnologias de comunicação e informação iniciaram sua expansão pela sociedade. Conseqüentemente, no ambiente escolar, professores e alunos vêm tendo contatos com as mais diversas mídias. É realidade que as atividades de ensino - aprendizagem não ocorrem somente em ambientes presenciais. Novos vínculos são criados entre participantes do processo educativo uma vez que as tecnologias ampliam a possibilidade de interação.

Desta interação podem surgir aproximações, talvez até bem mais consistentes do que as interações ocorridas nos limites da sala de aula se o uso adequado das tecnologias em atividades de ensino a distância tiver critérios que garantam um aprendizado de qualidade. O presente artigo

constitui uma elaboração teórica que procura fazer uma revisão de bases e conceitos a respeito da educação a distância em ambientes de virtuais de ensino – aprendizagem. A partir de uma breve contextualização do surgimento da Internet no cenário mundial e também na sala de aula, aponta-se o projeto colaborativo como um dos meios para transformar informação em conhecimento significativo.

Neste sentido, faz-se também uma reflexão do papel do professor mediante este novo paradigma pedagógico que é a introdução das tecnologias de informação e comunicação no processo educativo. Observa-se também a postura crítica de tais autores que vão de encontro às novas práticas pedagógicas. Além de apresentar considerações sobre a EAD e o processo de estruturação das políticas públicas para acelerar o processo de inclusão social. A análise sobre os ambientes virtuais de aprendizagem e as considerações finais finaliza a reflexão proposta pela discussão.

METODOLOGIA

Opta-se pela elaboração de um artigo de revisão, resumindo, analisando e discutindo-se informações já publicadas. O artigo é realizado com base na pesquisa exploratória que detalha os rumos a serem seguidos para sua formatação.

Pesquisa exploratória é um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo o fornecimento de critérios sobre a situação-problema enfrentada pelo pesquisador e sua compreensão, o objetivo da pesquisa exploratória é explorar um problema ou uma situação para prover critérios e compreensão. [...] Em geral, a pesquisa exploratória é significativa em qualquer situação da qual o pesquisador não disponha do entendimento suficiente para prosseguir com o projeto de pesquisa. (MALHOTRA, 2001, p. 106).

Nas palavras de Mattar, este tipo de pesquisa proporciona ao pesquisador um conhecimento mais amplo sobre o assunto o que parece ser mais apropriado para o estágio inicial da pesquisa.

A pesquisa exploratória visa prover o pesquisador de um maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva. Por isso, é apropriada para os primeiros estágios da investigação quando a familiaridade, o conhecimento e a compreensão do fenômeno por parte do pesquisador são, geralmente, insuficientes ou inexistentes (MATTAR, 1996, p. 80).

Para Kotler e Armstrong (1999, p.78), “o objetivo da pesquisa exploratória é reunir informações preliminares que ajudem a definir o problema e a sugerir hipóteses.” São coletados dados secundários na bibliografia pesquisada. Para Kotler e Armstrong (1999, p.80), “dados secundários são informações já existentes em algum lugar, coletadas com algum propósito.”

1. A Internet

“A rede internet foi concebida para uso militar. Com medo de o perigo nuclear, os cientistas criaram uma estruturação de acesso não hierarquizada, para poder sobreviver no caso de uma hecatombe” (Moran, 1995, p.24). Assim, é possível observar que por natureza sua finalidade era outra, do que hoje se discute no ensino - aprendizagem, fato que não reduz sua potência, conforme apontam o número de interessados em investir em cursos tradicionais ou inovadores no modelo EAD.

Em 1969, foi criada “uma rede experimental de comunicação dividida em pacotes, usando as linhas telefônicas” (GARCIA, 2000 p.2). Esta estratégia foi criada pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América. A ARPANET nasceu destas redes de comunicação, “umas das primeiras precursoras da Internet” (GARCIA, 2000, p.2). Finalmente em 1982 a Internet surge da ligação da ARPANET e da MILNET (rede de comunicação militar) e a outras redes.

No Brasil foi criada a Rede nacional em 1989 com o intuito “de coordenar a disponibilização dos serviços de acesso à Internet. Em dezembro de 1994, iniciou-se a exploração comercial da Internet a partir de um projeto piloto da Embratel” (GARCIA, 2000, p.2).

Percebe-se que a criação das redes de comunicação nasce de um período de extrema necessidade de comunicação, que parece ser o aspecto mais importante de todo o processo, para uma questão de sobrevivência. Com o decorrer dos acontecimentos sociais, culturais, políticos e etc. a necessidade de interação entre as pessoas, países, órgãos entre outros, que é uma das

características do mundo contemporâneo, acentuou-se. Este fenômeno atingiu também e principalmente a educação que polemicamente vem sendo discutido já há algum tempo, mas que parece ainda muito cedo para que se chegue a conclusões definitivas.

Portanto, o tema educação, sempre foi e continua sendo determinado por uma infinidade de variáveis passível de ilimitadas análises, opiniões e sugestões de transformação, mesmo que nem sempre com alguma finalidade. Sobre esta reflexão, o tema “a internet na sala de aula” já vem sendo abordado já há algum tempo. Levanta polêmica e infindáveis discussões. No parágrafo seguinte destacam-se os benefícios desta prática no processo educativo.

2. A introdução da Internet na sala de aula

Segundo Garcia (2000, p.2), um dos benefícios da introdução da Internet no processo educativo é que “... alunos conectados de suas residências possam fazer suas tarefas de casa ou trabalhos em grupo de forma interativa e os professores possam atuar mais como mediadores do conhecimento”. A Internet pode funcionar como arquivo de trabalhos, tanto de alunos como de professores, transformados em documentos para compartilhamento e consulta.

Os benefícios do uso das redes eletrônicas estão diretamente relacionados às novas formas de aprendizado em que a interação, o acesso ilimitado às informações que podem-se transformar em conhecimento, a questão interdisciplinar, somam-se na tentativa de redimensionar os modelos educacionais (GARCIA, 2000, p.2).

Garcia (2000, p.2) discute sobre a funcionalidade da Internet, a mesma funciona como um canal de construção do conhecimento a partir da transformação das informações pelos alunos e professores. “... as redes são utilizadas no processo pedagógico para romper as paredes da escola, bem como para que aluno e professor possam conhecer o mundo, novas realidades, culturas diferentes...” Desta maneira, destacam-se os trabalhos colaborativos que apresentam aspectos importantes para a formação dos estudantes e para a transformação da informação em conhecimento. Nas palavras de Garcia (2000, p.2), “o trabalho em equipe e a internet oferecem uma das mais

excitantes e efetivas formas para capacitar os estudantes ao processo colaborativo e cooperativo, e ainda, desenvolver a habilidade de comunicação.”

De acordo com Garcia (2000, p.2) “... aprendizagem colaborativa é muito mais significativa quando os estudantes podem trabalhar com alunos de outras culturas, podendo entender e perceber novas e diferentes visões de mundo”. Neste contexto, é preciso que haja um aumento das necessidades de preparação e atualização dos professores para que eles possam enfrentar os desafios que a era da informática trouxe e traz, ou seja, docentes atualizados e discentes interessados em novos conhecimentos.

Para Moran (1995, p.24), “as tecnologias de comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções”. Das funções citadas pelo autor destacam-se a função de estimular o aluno a pesquisar, a ser curioso, a buscar pela informação e a de monitorar e coordenar.

De acordo com Kenski (2005, p.71), as tecnologias “ampliam o campo de atuação do professor para além da escola clássica”... “o espaço profissional dos professores, em um mundo em rede, amplia-se ao invés de se extinguir”... Para as novas qualificações que são exigidas existem os projetos de ensino permanente além das diversas instituições e cursos que podem ser oferecidos para todas as idades e níveis, “a internacionalização do ensino – através das redes – criam novas oportunidades educacionais.”

Entretanto, nas palavras de Barreto (2004), esse processo é considerado como um novo paradigma educacional que em princípio atende a lógica do mercado e substitui o trabalho humano pelas tecnologias. Do site do MEC pode-se dizer que:

O anúncio é recorrente no site do MEC, cuja formulação [...] levou o discurso dos organismos internacionais às últimas conseqüências, posicionando as tecnologias no lugar dos sujeitos (BARRETO, 2004, p.5).

Este paradigma diz-se ser coerente com a lógica do mercado, pois, quanto menor a necessidade do trabalho humano maior a presença da tecnologia, ou seja, prevêm-se mais alunos e menos professores sob a afirmação de que o desempenho dos primeiros depende menos da formação

dos segundos e mais dos materiais utilizados. Neste sentido, a autora faz uma crítica a que parece ser a posição do MEC sobre o assunto, “sem alterar o processo de formação de professores do ensino básico e sem alterar seus salários aviltantes, tudo irá bem na educação desde que haja televisões e computadores nas escolas” (CHAUI, 1999, apud BARRETO, 2004, p.1189).

Esta idéia reforça o que no Brasil é consagrado, investimentos altíssimos para certos setores, por exemplo, seja em salários, equipamentos, edificações e exatamente o oposto para educação, refletindo a realidade que mais presos são necessários e menos cidadãos instruídos, já que o contrário acabaria com cadeias super lotadas, número de profissionais da área e tudo que se faz necessário. O que deixa claro o que se pretende quando se decide por investir em resolver conseqüências e não causas.

Nas palavras de Abranches, concordando com Barreto:

De outro lado, encontram-se estudiosos que percebem a introdução da informática na educação como algo nocivo, tanto para o processo de aprendizagem como para o próprio país na medida em que aumentará a dependência para com os países desenvolvidos, sem haver a criação de uma indústria nacional capaz de dar sustento à autonomia nacional. É a posição que privilegia o entendimento da informática a partir das macro relações sociais e a nova etapa do capitalismo mundial, hegemônico pelo neo liberalismo (ABRANCHES, 2000, p. 1181).

Não há dúvidas de que o uso da Internet como recurso didático trouxe muitos benefícios. Desde uma possibilidade de interação talvez nunca vista antes até o compartilhamento de ideais e idéias entre pessoas do mundo todo. Neste contexto, os professores necessitam ser capacitados para atender as novas demandas da realidade do processo educativo para que haja significância entre todos os aspectos envolvidos já que eles são mediadores de todo o processo. Porém, há também quem diga que a tecnologia não garante qualidade do aprendizado e que este paradigma educacional tem mais a haver com a lógica do mercado do que com a construção de uma educação de qualidade. Assim, percebe-se que há muito a refletir sobre esta recente realidade com a qual nos deparamos.

3. A Educação a Distância com suporte no meio digital

Nas palavras de Almeida (2003 p.327), a possibilidade de educação à distância em ambientes virtuais de ensino - aprendizagem surge com “o advento das tecnologias de informação e comunicação – TIC trouxe novas perspectivas para a educação à distância”.

... devido às facilidades de design e produção sofisticados, rápida emissão e distribuição de conteúdos, interação com informações, recursos e pessoas, bem como à flexibilidade do tempo e à quebra de barreiras espaciais. Universidades, escolas, centros de ensino, organizações empresariais, grupos de profissionais de design e hipermídia lançam-se ao desenvolvimento de portais educacionais ou cursos a distância com suporte em ambientes digitais de aprendizagem que funcionam via internet para realizar tanto as tradicionais formas mecanicistas de transmitir conteúdos digitalizados como processos de comunicação multidirecional e produção colaborativa de conhecimento (ALMEIDA, 2003, p. 327).

Nas palavras de Dudziak e Belluzzo (2008, p. 45). “A realidade dos avanços tecnológicos, aliada às mudanças dos paradigmas econômicos e produtivos, leva-nos a um amplo questionamento educacional, que envolve não somente as instituições como também as práticas de ensino”. Sobre a EAD pode-se dizer que ela é uma realidade:

Encurta distâncias e faz chegar informações e conhecimentos com rapidez e efetividade a populações antes isoladas, que não tinham perspectivas educacionais animadoras. Em países com grande extensão territorial essa modalidade de educação tem sido uma alternativa valiosa à educação presencial. O conhecimento e uso deste ferramental tecnológico são essenciais nos dias de hoje. (BELLUZZO E DUDZIAK, 2008, p. 45).

Segundo Almeida (2003, p.327), “... há que se investigar sobre as possibilidades de processos de EAD baseados em práticas sociais significativas e no estudo de problemáticas do cotidiano”. Estes processos devem ser centrados no diálogo entre professores e alunos, acesso às informações e construção do conhecimento. Esta prática deve despertar a disposição para o aprendizado e disponibilizar organizadamente as informações pertinentes e que na hora certa a interiorização de conceitos

construídos seja promovida. Percebe-se que o processo de EAD está intrinsecamente ligado com o sistema educacional em sua totalidade. Assim, pode-se dizer que:

É importante compreender que os desafios da EAD são congruentes com os desafios do sistema educacional em sua totalidade, cuja análise implica em analisar que educação se pretende realizar, para quem se dirige com quem está desenvolvida, com o uso de quais tecnologias e quais as abordagens mais adequadas para acelerar o processo de inclusão social da população brasileira (ALMEIDA, 2003, p. 327).

Neste sentido, faz-se uma análise de vários fatores importantes para a utilização da EAD como instrumento de inclusão social. Segundo Pereira (2008, p.47), "... é essencial organizar processos de ensino - aprendizagem adaptados para cada tipo de curso, bem como para cada tipo de aluno". Há de se pensar também sobre: "... as características individuais dos envolvidos e o contexto no qual ele está inserido, a metodologia usada, a tecnologia, e infraestrutura, entre outros". No seu processo de estruturação as políticas públicas precisam construir um roteiro de prioridades, objetivos, princípios, diretrizes e normas baseadas na regulamentação constitucional. Sabe-se que as novas políticas públicas de educação à distância encontram-se em processo de estruturação que segundo Pereira (2008, p.47), têm "... como referência a regulamentação da EAD (Decreto nº 5.622, de 2005) e a criação da Universidade Aberta do país:

A criação da UAB permitiu a abertura de editais para implantar centenas de pólos nos municípios do país, bem como a priorização da utilização da EaD como principal ferramenta para a formação de professores em todo o território nacional e o fomento à pesquisa na referida área. (PEREIRA, 2008, p.48).

Observam-se neste cenário que são significativos os esforços, segundo Pereira (2008, p.48), "... para a construção de um modelo consistente de políticas públicas de educação à distância no Brasil". Há, ainda, muitos desafios a serem enfrentados, tais como uma normatização que garanta qualidade respeitando as realidades regionais do país, a concepção epistemológica e a abordagem pedagógica. Sobre os últimos aspectos citados, diz-se que:

... EAD não é apenas uma solução paliativa para atender alunos situados distantes geograficamente das instituições educacionais nem trata da simples transposição de conteúdos e métodos de ensino presencial para outros meios telemáticos. Os programas de EAD podem ter o nível de diálogo priorizado ou não segundo a concepção epistemológica e respectiva abordagem pedagógica, (ALMEIDA, 2003, p.327).

Assim, pode ser dito que há necessidade de que haja uma política educacional de educação à distância que ofereça um ambiente adequado à aprendizagem. Neste sentido, os ambientes virtuais de aprendizagem vêm sofrendo uma constante evolução para adequar suas práticas a uma aprendizagem coerente com a realidade. As políticas educacionais públicas parecem estar atendendo à prática de inclusão social da população brasileira através da regulamentação do processo e da democratização e disseminação de acesso.

4. Ambientes Virtuais de Ensino - aprendizagem

Sobre os ambientes virtuais de ensino - aprendizagem nas palavras de Almeida (2003, p.330), "... são sistemas computacionais disponíveis da Internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação". Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos tendo em vista atingir determinados objetivos. As atividades se desenvolvem no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza, de acordo com uma intencionalidade explícita e um planejamento prévio denominado design educacional, "o qual constitui a espinha dorsal das atividades a realizar, sendo revisto e reelaborado continuamente no andamento da atividade", segundo Almeida (2003, p.330).

Os AVEA oferecem condições para a interação (síncrona e assíncrona) permanente entre os usuários. Entende-se por comunicação síncrona a que ocorre exatamente ao mesmo tempo, simultânea. Dessa forma, as mensagens recebidas por uma pessoa são imediatamente recebidas e respondidas por outras pessoas, como exemplo pode ser citado à videoconferência. A

comunicação assíncrona não ocorre exatamente ao mesmo tempo, não-simultânea. Dessa forma, a mensagem emitida por uma pessoa é recebida e respondida mais tarde pelas outras. Como exemplo pode ser citado o correio eletrônico.

Outra característica é a hipertextualidade que facilita a propagação de atividades de cooperação entre os seus participantes para fins de aprendizagem. Sobre o hipertexto pode-se dizer que:

O hipertexto é uma forma de indexação e organização das informações. Exemplos dessa forma estão na Internet e em CD-ROM. Constituiu-se a partir da retomada e transformação de elementos de outras mídias – índice, referências cruzadas, sumário, legendas -, estando nele inclusa a dimensão audiovisual – palavras, imagens, gráficos, sons, movimento. Estes elementos, associados, dão ao documento um aspecto dinâmico e de multimídia (BONILLA, 2002, p. 183).

A interatividade; a hipertextualidade e a conectividade já garantem o diferencial dos ambientes. As formas síncronas e assíncronas de comunicação oferecem aos estudantes a oportunidade de definirem seus próprios caminhos de acesso às informações desejadas, afastando-se de modelos massivos de ensino e garantindo aprendizagens personalizadas o que parece ser um aspecto importante e essencial para que o processo tenha qualidade.

Sobre os recursos dos ambientes digitais de ensino - aprendizagem pode-se dizer que são os mesmos da Internet tais como correio, chat, banco de recursos, fórum etc. Segundo Almeida (2003, p.332), os ambientes possuem "... a vantagem de proporcionar a gestão da informação segundo critérios pré-estabelecidos de organização definidos de acordo com as características de cada software".

Quanto aos recursos tecnológicos adequados para o processo educativo, torna-se necessário a capacitação de profissionais para desenvolvê-los, devendo haver investimento em formação continuada recomendado para garantir o aperfeiçoamento docente. Equipes interdisciplinares constituídas por profissionais da área da educação e programadores de aplicativos com habilidades na construção e uso destes ambientes são necessários para desenvolver a educação à distância em ambientes virtuais de ensino -

aprendizagem. Vários aspectos precisam ser analisados para que os envolvidos no processo possam participar de um ambiente que proporcione condições adequadas.

Participar de um ambiente virtual significa dialogar, trocar informações e experiências, expressar pensamentos, omitir opiniões, tomar decisões e produzir conhecimento. Nestas abordagens, destacam-se algumas funções práticas do professor tais como, organizar situações de aprendizagem, planejar, propor atividades, orientar e mediar, disponibilizar materiais, entre outras. Assim, o aluno desenvolverá capacidades de desenvolver ações, estabelecer conexões, desenvolver a interaprendizagem (aprendizagem compartilhada) etc.

Desta prática percebe-se uma nova relação entre professor - aluno. Redefine-se o papel de ambos no que diz respeito as suas novas posturas de parcerias que pesquisam e navegam juntos. Nas palavras de Almeida (2003, p.333). “O professor provoca o aluno a descobrir novos significados para si mesmo, ao incentivar o trabalho com problemáticas que fazem sentido naquele contexto”. Desenvolve-se também além das novas posturas dos participantes, uma nova consciência sobre que se estuda, pesquisa e interage não apenas para a obtenção de uma nota, ou seja, ser avaliado, mas para compartilhar saberes, idéias e sentimentos.

Redefine-se também a prática de avaliação. Os AVEA permitem que não apenas o professor acompanhe o desempenho do aluno de forma contínua, mas também o próprio estudante acompanhe sua *performance* com a colaboração do grupo. Há uma série de ações que os ambientes permitem, por exemplo, as produções e os meios pelos quais o aluno realizou tal tarefa, o registro das interações, a retomada das etapas do processo, atualizações, acompanhamento da evolução e etc. O registro destas ações permite que o professor acompanhe, oriente e identifique dificuldades e possa assim proporcionar um *feedback* a ele, que por sua vez terá condições de análise e tomada de decisões.

Com isso, segundo Almeida (2003, p.335), sobre o assunto avaliação, observa-se que há a possibilidade de “... desenvolver processos avaliativos

participativos”. Desta maneira, o aluno tem a oportunidade de entender como vem se desenvolvendo no decorrer do curso além de ter consciência do que já sabe.

5. Considerações finais

O objetivo pelo qual se deu a criação da Internet como um recurso de sobrevivência em um contexto militar parece ser o mesmo pelo qual a mesma foi introduzida na sala de aula, ou seja, a comunicação. A comunicabilidade parece ser uma das principais características do homem pós-moderno e a necessidade de interação vem crescendo junto com o despertar do mundo para a concepção globalizada. Este panorama atual reflete na Educação como uma questão em constante debate, polêmica e que deixa margem para momentos de reflexão contínua. A introdução da Internet na sala de aula, certamente, trouxe muitos benefícios para o processo educativo, como por exemplo, a possibilidade das práticas dos trabalhos colaborativos.

Deste novo paradigma emerge a questão da qualificação dos profissionais da área da educação que necessitam adotar novas posturas. Por outro lado, surgem controvérsias sobre a introdução da tecnologia na educação alegando que ela veio para substituir o professor sob a afirmação de que quanto maior a presença da tecnologia menor a necessidade do trabalho humano sob a justificativa de que o desempenho dos alunos depende menos da formação dos professores e mais dos materiais utilizados. Uma consideração sobre este aspecto abordado seria de que quem faz as mediações entre a tecnologia e o aluno é o professor, então pode ser dito que o educador assume novas responsabilidades e funções e não que será substituído pelas máquinas e sim que o investimento em formação continuada é indispensável em qualquer fase que se encontra este profissional, perto de sua formatura da graduação ou da aposentadoria.

Discutiu-se ainda sobre a possibilidade de educação à distância em ambientes virtuais de aprendizagem. Desta reflexão, destacam-se as considerações feitas sobre as políticas públicas e seu esforço no processo da inclusão social através da educação à distância. Refletem-se ainda sobre as

características, as condições e recursos que os AVEA oferecem. Além de comentar o novo perfil que professores e alunos assumem diante deste novo paradigma. Há uma breve discussão sobre as avaliações feitas nos ambientes virtuais que possibilitam desenvolver processos avaliativos participativos.

Não há dúvidas que o advento das tecnologias de informação e comunicação e a possibilidade de educação à distância em ambientes virtuais de ensino - aprendizagem redefiniu o processo educativo e trouxe benefícios importantes proposto pelas TICS. Acredita-se que esta proposta vem com o intuito de disseminação e democratização do acesso à escolarização e ainda com a tentativa de minimizar a precariedade da situação escolar no país trazendo tecnologia para o processo de ensino – aprendizagem.

Referências

ABRANCHES, S. P.. **Informática e Educação: o paradigma pedagógico da informática educativa: algumas implicações para o trabalho docente**. Revista Conect@, 2000, visitado em 9/7/2010.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem**. Educação e Pesquisa (USP), São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, 2003.

BARRETO, R. G.. **Tecnologia e educação: trabalho e formação docente**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1181-1201, 2004.

BELLUZZO, R. C.; DUDZIAK, E. A.. **Educação, informação e tecnologia na sociedade contemporânea: diferenciais à inovação?** Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 4, p. 44-51, 2008.

BONILLA, Maria Helena S. **Escola aprendente: desafios e possibilidades postos no contexto da sociedade do conhecimento**. 2002. Tese, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador - BA. (p. 183-188)

GARCIA, P. S.. **A internet como nova mídia na educação**. Folha de São Caetano, São Caetano do Sul, p. 2 – 2 16 jul. 2000.

KENSKI, V. M., Vani Moreira. **Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem**. In: 12o Congresso Internacional de Educação a Distância, 2005, Florianópolis. Anais do 12o. Congresso Internacional de Educação a Distância, 2005.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de marketing**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MATIAS-PEREIRA, J. **Políticas Públicas de Educação no Brasil: A Utilização da EAD como Instrumento de Inclusão social**. v. 3, p. 44-55, 2008.

MORAN, José Mael. **Novas Tecnologias e o reencantamento do mundo**. Rio de Janeiro, vol.23, n.126, setembro-outubro 1995, p.24-26.

MOREIRA, A. F. B.; Kramer, S. **Contemporaneidade, educação e tecnologia**. Educação e Sociedade, v. 28, p. 1037-1057, 2007.

Autora: Marcele Lazzari – marcilazzari@ibest.com.br

Orientador: Elias Burin – eliasburin@hotmail.com